AVEIRO, 27 DE JUNHO DE 1970 * ANO XVI * N.º 814

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

ENSINO SUPERIOR

DR. ORLANDO DE OLIVEIRA

AO nosso primeiro apelo neste jornal respondeu o seu preclaro Director pegando elegantemente na sua resplendente caneta e brandindo-a com maestria a iniciar a abertura dos «Alicerces para uma Universidade».

Mais depoimentos, mais opiniões surgiram, e todas em apoio dos propósitos apresentados. Está portanto feita a sondagem necessária e a opinião pública local é unânime.

Segundo sei, o tema tem alimentado muitas conversas entre aveirenses e não aveirenses, tanto em Coimbra como no Porto e, invariàvelmente, o Douro e o Mondego têm procurado amesquinhar o Vouga, como grandes senhores ciosos de sua fazenda.

Mas o Vouga, ciente de que os rios não se medem aos palmos, e vaidoso por saber que é o único que tem estendida aos seus pés em mavioso arroubo uma dama incomparável chamada Ria, tem aguentado dignamente as investidas adversárias e conta por vitórias as contendas havidas.

Argumentos contra nós: a falta de instalações em Aveiro, a dificuldade do recrutamento de professores bem notória nas Universidades existentes e o aperto geográfico do território, por estarmos encravados entre Porto e Coimbra, a 70 e 60 quilómetros respectivamente.

Mas estes argumentos nem são válidos nem resistem a uma rápida meditação que nem sequer tem que ser profunda.

Quanto a instalações, bastará perguntar se já alguma vez se viu criar uma Instituição depois de feitas as respectivas instalações. É sempre ao contrário e até a Universidade de Coimbra, já com tantos séculos de existência, tem andado a morar por conventos, cenóbios e mosteiros, numa afirmação constante de que afinal... a religião e a ciência não são tão incompatíveis como alguns pretendem, e até podem viver sob a mesma telha!

Mesmo, segundo a lógica, só depois de funcionar algum tempo, é que a nova Instituição conhece bem as suas necessidades e pode habilitar os arquitectos a bem programar as casas ou jardins convenientes.

Repetimos: Coimbra só agora está a dispor de instalações expressamente construídas.

A falta de professores também não é argumento consistente. Criaram-se os Estudos Gerais de Angola e Moçambique, hoje Universidades de Luanda e Lourenço Marques e já então se disse a mesma coisa, tendo-se verificado na prática que afinal tudo se vai resolvendo bem,

Continua na página três

HOMENAGENS A PAULO VI

● Já aqui o anunciámos: depois de amanhã, segunda-feira, 29, com início às 21.30 horas, será prestada homenagem ao Papa Paulo VI, comemorativa das bodas de ouro da sua ordenação sacerdotal, no decurso de uma sessão solene, no Teatro Aveirense, a que presidirá o venerando Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade. A biografia do homenageado será feita pelo ilustre professor e jornalista Cónego Dr. Urbano Duarte, de Coimbra, orador de raro merecimento. Dois leigos, D. Maria Celeste de Oliveira Salgueiro e o Dr. Odilon Amado, apresentarão os seus testemunhos: estiveram recentemente em Roma como elementos das Equipas de Casais de Nossa Senhora.

● Na terça-feira, 30, o ilustre Bispo de Aveiro proferirá, no Porto, uma conferência, igualmente integrada nas celebrações do quinquagésimo aniversário da ordenação do Sumo Pontífice.

As docas secas no PORTO DE AVEIRO

Capitão da Marinha Mercante JOÃO LARUNCHO DE SÃO MARCOS

OS anos de baldada espera tornaram-nos cépticos ao ponto de julgarmos, sempre que atentamos na agenda dos trabalhos previstos ou em curso no porto de Aveiro, não ser considerada de grande premência a construção das docas secas, devendo por isso aguardar a sua vez dando prioridade a outras obras de maior urgência e interesse.

Ainda quando da última visita do Ministro das Obras Públicas à Ria de Aveiro, lendo na Imprensa regional e diária a súmula do que foi tratado, mais uma vez concluímos não ser aquele assunto preocupação dominante, pondo-se acima dele e em primeiro plano, além doutras, as questões urbanísticas da zona portuária.

Sem esquecermos do possível interesse que possa ter no contexto o pormenor de ar mais insignificante, somos levados a pensar naquela nossa pecha habitual de tender para realçar a fachada mesmo em detrimento da função conjunta. Este mal de que sofre a maioria, e nos leva até a meter a foice em seara alheia, pensamos resultar da preocupação dominante de todos tentarmos parecer o que de facto não somos.

Porém, não é este o caso, pois que não resta a menor dúvida ser Aveiro já um bom porto e, entretanto, o segundo metropolitano não só em inscrição marítima como em tonelagem de registo e armamento, sendo esta, na quase totalidade, constituída por navios da pesca longínqua de calados que variam entre os XVIII e XXI pés.

Muito embora esta cicunstância se ajuste perfeitamente, e com grande folga, às cotas da barra, independentemente da qualidade das marés, é, porém, excessiva para a profundidade dos canais navegáveis do porto, por notória falta de dragagem, tornando normal que grande parte destes navios, para chegarem aos ancoradoiros, rompam, à força de máquinas, de

Continua na página três

500 TRABALHOS INFANTIS em exposição no Conservatório Regional

«O mundo da arte infantil é como um país maravilhoso, unicamente acessível a quem ainda for capaz de ser um pouco criança.

A folha de papel é como um écran aonde cores e formas, sucessivamente, se vão juntando, modificando-se umas às outras... e a criança observa a cena que se transforma diante dos seus olhos, por obras das suas mãos.

Um pouco de barro e uma dedada impressa nele — uma profunda sensação de posse. Quando os dedos da criança conseguem obrigar a matéria informe a obedecer-lhe, ela prolonga-se no objecto realizado.

As suas obras são como bocados do seu inconsciente vestidos com formas reconhecíveis, pertencentes ao seu repertório imagético. A casa, as flores, o barco, a personagem, não são mais do que o pretexto para exprimir sentimentos profundos, talvez, antes, símbolos que servem como veículos para a sua carga emotiva.

A criação infantil é comovedora pela vibração de uma sensibilidade que pressentimos, para além da anedota, da figuração ainda mal conseguida. Por vezes a criança abdica dessa comunicabilidade evidente com o adulto e brinca, apenas, com ritmos cromáticos, diálogos formais, pura composição abstracta.

Que não nos esqueçamos, ao ver a obra da criança, que ela não pensou em fazer arte, porque isso não lhe interessa, como também nada entende do mundo excessivamente lógico dos adultos. As crianças, sobretudo as mais pequenas, vivem da afectividade, como do ar ou do sol, e o único critério que podemos adoptar é o resultado emotivo da identificação com a sua arte, porque também foi dando-se que elas a fizeram».

A judiciosa e admirável síntese atrás transcrita é da escultora Clara Menéres Semide: dificilmente se poderia dizer tanto e tão bem com tão poucas palavras. O escrito dá prefácio a um catálogo de trabalhos — pintura, desenho, escultura, colagens, construções — dos alunos, apenas de 3 a 7 anos, de Clara Semide, que frequentam o tão operante Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian.

Uma exposição, com cerca de quinhentas espécies, será franqueada ao público, hoje, sábado, às 16 horas, na sala magna do Conservatório, e prolongar-se-á até 10 de Julho.

Aveiro não tem tido oportunidades de apreciar a arte infantil com a amplitude que agora se lhe depara, em que se mostram os magníficos resultados da moderna e inteligente pedagogia de Clara Menéres Semide. Muitos viram já — e admiraram —, pelo último Natal, um presépio, trabalho colectivo dos pequenos artistas

Continua na página dois

Guiomar (6 anos) fez este trabalho em barro vermelho. E deu-lhe título: «Senhora com brincos»

ERROS ORTOGRÁFICOS...

INSP. GOMES DOS SANTOS

I

Inveterado e viciado cavaleiro andante do vasto mundo das Literaturas antigas e modernas, acabei por me desiludir da utilidade hipotética de tão vadio deambular, e hoje é-me preciso forçar o apetite para ler algo, — ainda que esse escrito seja filho... de algo!

Mas o artigo do Sr. Dr. Alberto Costa, inserto no LITORAL de 20 do corrente mês de Junho, foi para mim como uma lufada de ar fresco que me despertou da sonolência literária que se vai apossando de mim.

— Motivos?

— O tema escolar e literário ERROS ORTOGRAFICOS; a evocação do insigne e honrado Inspector Cerqueira, por cuja Cartilha a minha geração e seguintes aprenderam a iniciação da Leitura; a sedução de um estilo tão simples, tão fluente e tão correcto; e também a lembrança de (haverá meio século!) o moço Alberto Costa se ter revelado aos estudiosos de Literatura um dos maiores (se não o maior) poetas nascidos na vetusta ALAVÁRIO.

Acrescente-se a isto a feliz circunstância de ter Alberto Costa desposado uma distinta e culta Senhora que nasceu numa casa paredes meias com a casa de meus pais. Um antigo conterrâneo e vizinho, pois, por afinidade...

II

ERROS ORTOGRÁFICOS... Diz o povo que **só não as suja quem não as veste**...

Pois ainda o ano passado vi na mão dum amigo um bre-

Continua na página três

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foram adjudicadas as seguintes explorações no Campo de Jogos do Estádio Municipal de Mário Duarte, pelo período compreendido entre 1 de Setembro do ano em curso e 30 de Agosto de 1971; bufetes; emissão de programas musicais e Publicidade Sonora; e exploração de publicidade, por cartazes.

● Foi deliberado abrir concurso públioc para a execução da empreitada de construção do «quartel da G. N. R. em Cacia», com a base de licitação de 624 000$00 e o depósito provisório de 15 600$00, devendo as propostas ser enviadas à Secretaria, sob registo ,até às 17 horas e 30 minutos do dia 27 de Julho próximo, conforme aviso publicado.

● Foi deliberado proceder à expropriação judicial do terreno necessário à ampliação do Cemitério Sul.

● Foi deliberado submeter à apreciação superior o «Estudo de pormenor do sector envolvente do núcleo escolar de Esgueira», abrangendo os terrenos compreendidos entre as linhas de Caminho de Ferro (do Norte e do Vale do Vouga) e o núcleo urbano de Esgueira, delimitado, ainda, pelas ruas de José Luciano de Castro e das Cardadeiras.

● Quanto à construção do edifício escolar do referido núcleo escolar de Esgueira, foi também deliberado remeter um exemplar do mesmo estudo urbanístico à Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias, para aprovação de terreno onde aquele imóvel irá ser implantado, de acordo com o projecto, que nesta altura também se submete à consideração da mesma entidade.

● Foi aprovado um auto de medição de trabalhos, 5.ª situação, da obra de «Construção de 7 câmaras para instalação de ejectores», da empreitada de saneamento da cidade, para efeito do pagamento à firma empreiteira, na importância de 319 089$60.

● A Câmara tomou connecimento de que lhe foi concedida a comparticipação do Estado, de 50 000$00 , para a obra de «Construção do arruamento do lugar de Castela (S. Bernardo) à E. M. 584 — Fase única», orçada em 330 000$00, pelo que, em altura mais oportuna, se procederá à abertura do concurso respectivo.

PORTO DE AVEIRO

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Durante o mês de Maio movimentaram-se 23 857 toneladas de mercadorias no porto de Aveiro, correspondentes a 5 789 de mercadorias entradas e a 18 059 saídas.

Muito embora os números apurados não sejam ainda os definitivos, poderá dizer-se, desde já, que se atingiu o maior movimento de sempre até hoje verificado num só mês no nosso porto.

MOVIMENTO DO PESCADO

Também durante aquele mês, no porto de pesca costeira, se movimentou pescado no valor de 2 458 067$00, correspondente a 1 885 536$00 de peixe dos arrastões costeiros, 305 550$00 de peixe das traineiras e 266 981$00 da pesca artesanal.

AMPLIAÇÃO DO CAIS COMERCIAL

Por despacho de 12 de Maio do Ministro das Obras Públicas e Comunicações, foi autorizada a adjudicação à firma «Sondagens Ródio, L.da», de Lisboa, da empreitada de execução de sondagens geológicas na zona do porto comercial, com vista a uma futura ampliação do respectivo cais.

REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL

Na última quinta-feira, 25, reuniu extraordinàriamente o Conselho Municipal, com vista à apreciação e votação das seguintes deliberações camarárias: «alterações do regulamento de abertura e encerramento dos estabelecimentos do concelho»; «regulamento dos cemitérios»; «criação de lugares para o Matadouro Regional de Aveiro»; «fixação de remunerações a pessoal camarário e criação e extinção de alguns lugares»; e, ainda, «venda, em hasta pública, de dois lotes de terreno, para construção, no sector a nascente do Bairro do Dr. Álvaro Sampaio».

O facto de o «Litoral» se encontrar já a ser impresso à hora em que decorria aquela reunião, só nos permitiria informar, em pormenor, das deliberações ali tomadas, no próximo número.

JOSÉ NAIA

Em visita a algumas fábricas de electro-domésticos da conhecida marca «Siemens», e a convite desta grande companhia alemã, seguiu de avião para a Alemanha e Suíça, no passado domingo, o nosso bom amigo José Francisco de Oliveira Naia, dinâmico gerente-comercial da importante firma aveirense *ARLA — Agência de Representações, L.da.*

«VERBENAS DE AVEIRO»

— Festival de Variedades

Amanhã, com início às 22 horas, efectua-se novo festival de variedades nas «Verbenas de Aveiro». Actuam o apreciado cómico brasileiro Badaró e os cançonetistas Linucha, José de Sousa e Maria Antónia, acompanhados pelo «Conjunto Musical Portuense».

No intervalo, haverá a distribuição dos prémios da *II Gincana Automobilística da Ria de Aveiro* — promovida pelo Departamento das Actividades Amadoras do Beira-Mar.

Trabalhos infantis

Continuação da primeira página

do Conservatório, onde a barrística, a tradicional arte aveirense, se patenteou em grande nível, pela espontaneidade da factura, qualidade das figuras e primor do enquadramento. Aí se revelaram já amplamente os excepcionais merecimentos pedagógicos de Clara Semide.

Cremos que a principal virtude do Conservatório está na comprovadíssima competência do seu elenco docente: foi com encantamento que as famílias dos alunos assistiram às variadas lições do fim deste ano lectivo — violino, iniciação coral infantil, piano, violoncelo, clarinete, teatro de fantoches, iniciação musical, composição superior, classes de ginástica. Tivemos a dita de assistir a duas dessas lições; e lastimámos que elas não fossem extensivas a um auditório que transcendesse as limitações familiares.

De uma, ou duas, das aulas a que assistimos, esperamos poder fazer aqui, pròximamente, mais dilatada e merecida referência.

Casa dos Pescadores de Aveiro

CONVOCAÇÃO

Nos termos do N.º 3, do Art.º 14.º, do Decreto-Lei N.º 48 506, de 30 de Julho de 1968, convoco os sócios contribuintes, no pleno uso dos seus direitos, para reunirem na Sede desta «Casa dos Pescadores de Aveiro» no dia 2 do mês de Julho p. f., pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Eleição de quatro sócios contribuintes para membros do Conselho Consultivo.

Aveiro, 22 de Junho de 1970

O Presidente da Assembleia Geral,

(António Alves Júnior)

Ensino Superior

Continuação da primeira página

embora com algumas oscilações, sempre presentes nos nascimentos. A deslocação das massas terrestres provoca os tremores de terra que continuam enquanto se não restabelecem os equilíbrios perdidos. Uma vez readquirida a estabilidade, a vida é bela... e continua.

Coimbra, Lisboa e Porto forneceram Reitores e alguns Professores para as duas Universidades incipientes e depois foram aparecendo alunos e seguidamente também surgiram os docentes, de modo que hoje está pràticamente equilibrado o problema e ninguém afirma que as sangrias feitas às Universidades mais velhas tenham provocado males irreparáveis.

Por último, vem a geografia e os quilómetros.

Mas, qual geografia e quais quilómetros?

Isso de quilómetros, rios e montanhas são meros acidentes geográficos a relacionar no estudo da geografia descritiva.

Mas a criação de escolas é um problema social e humano e, como tal, tem cabimento na geografia humana, na geografia política e na geografia social; nunca na geografia descritiva ou na geografia física.

E que nos diz a geografia política, económica, social ou humana quanto a Aveiro? Diz-nos que é uma zona de alta demografia, de notável sentido político evolutivo e evoluído, de explosivo desenvolvimento económico e de valor social cada vez mais marcante no quadro do Porgal hodierno.

O corpo humano de Aveiro sente que, se ninguém lhe deitar a mão, vai ser hiper desenvolvido no sentido económico, mas ficará hipertrofiado no âmbito da valorização humana. Ele quer e exige a organização de infra estruturas para que tal não aconteça. Ele, esse corpo, quer ser harmonioso e esbelto para não destoar das embarcações da sua Ria e não deslustrar as raízes fenícias da sua história.

Aveiro sabe o que quer e conhece o que precisa.

Tem que apresentar petição a quem de direito.

E o momento é azado, pois vem aí o Senhor Ministro da Educação Nacional.

Então, que pedir?

O Senhor Presidente do Conselho de Ministros, em discurso recente, ensinou:

«Reafirmo que as massas trabalhadoras podem ter a certeza de possuir no Governo toda a compreensão e simpatia para os seus problemas. Mais: de que o Governo está animado do vivo desejo e até da resolução inflexível de apoiar as suas justas aspirações.

Mas peço por outro lado que também compreendam as dificuldades do Governo, o qual não pode deixar de ter em conta facetas que tantas vezes escapam a quem reclama.»

Nós somos «massa trabalhadora» e temos o problema do enriquecimento da nossa terra através da valorização dos nossos filhos, o que é uma «justa aspiração». Por isso, podemos pedir e sabemos desde já contar com a compreensão do Governo.

Mas temos que ter os pés no chão e compreender «as dificuldades do Governo».

Há um grande número de Cursos Superiores que estão orgânicamente divididos em dois graus, o primeiro com os 3 primeiros anos e o segundo com os restantes 2 ou 3 anos.

Parece perfeitamente sensato pedir-se desde já a criação em Aveiro dos bacharelatos das Faculdades de Ciências e de Letras, onde os alunos poderiam adquirir o grau académico de bacharel com que podiam ingressar no professorado do ensino preparatório e secundário, ou ainda concluir os preparatórios para os Cursos de Engenharia.

Deste modo, o País passaria a dispor de mais um centro de promoção dos jovens e estes manter-se-iam mais 3 anos no ambiente familiar habitual, a consolidar e amadurar a sua personalidade, ainda tão débil e tão impressionável aos 17 anos.

Mais tarde, depois de se poderem apreciar os resultados da experiência inicial, ir-se-iam rectificando ideias e ampliando conceitos.

Assim se poderia iniciar a Universidade de Aveiro!

ORLANDO DE OLIVEIRA

Erros Ortográficos

Continuação da primeira página

ve postal com dois ou três erros ortográficos, firmado pelo punho dum famoso romancista português, o mais traduzido, conhecido e laureado nos centros político-literários estrangeiros!...

Mas na minha infância e na do Sr. Dr. Alberto Costa o caso (agora diz-se o **problema**) ortográfico era mais bicudo, como o distinto médico e literato refere, por causa da Reforma Ortográfica que terminou com os vestígios greco-latinos do TH, PH (F), do Y grego, dos dois LL, etc.

(Recordo-me de que HOMEM CRISTO, no seu POVO de AVEIRO, teimou em conservar a ortografia antiga).

Era um período de confusão gráfica, dada a variedade de **imagens visuais** colhidas em livros, revistas e periódicos...

Houve até quem intentasse uma **escrita sónica**, que críticos conscientes, como Agostinho de Campos, repudiaram.

Por testes especiais, os tratadistas concluiram que em ORTOGRAFIA preponderam as imagens visuais (**memória visual**) das palavras.

Mas o adulto estudioso pode socorrer-se de regras inerentes à origem ou etimologia dos vocábulos.

Exemplo deste 2.º aspecto é o caso de uma pessoa ignorante ou desprevenida escrever um **prezo** e uma **preza** (com **Z**), quando a origem etimológica (1. **prensa**) nos obriga a escrever com **S**.

Semelhantemente, é vulgar vermos escrito na correspondência **presado** amigo (com **S**), quando a raiz do vocábulo (de **pretiare**, apreciar, apreciado) nos impõe a grafia **prezado** (com **Z**).

III

Mas o intuito deste breve artiguelho é apenas felicitar o Sr. Dr. Alberto Costa pela graça e perfeição técnica do seu poemazinho satírico **EXERCÍCIO ORTOGRÁFICO (X e CH)**, que eu não conhecia e que bem revela dons como os de Bocage e Tolentino.

Há quase meio século que não vejo o Dr. Alberto Costa.

Nunca mais comporia versos?

Tem-nos engavetados?

Tendo tantos médicos trocado o bisturi pela caneta, foi pena que Alberto Costa trocasse as Letras pela Anatomia.

Como velho arrieiro do cavalo das Musas, da minha tebaida tolstoiana lhe envio o meu muito saudar.

21 de Junho de 1970

GOMES DOS SANTOS

As docas secas no porto de Aveiro

Continuação da primeira página

rojo por cabeços e areais, limpando do fundo toda a protecção antivegetativa e corrosiva — se pior não acontecer — que obriga a maiores cuidados e mais frequentes docagens.

Este condicionalismo que não pode ser evitado pelos navios aqui radicados, de maneira nenhuma será aceite pelos comandantes que aqui aportem em movimento de cargas e descargas, dado que nenhum capitão admitirá dirigir o seu navio para local de cota igual ou inferior ao seu calado máximo.

Apesar disso, dispomos apenas de uma doca flutuante de 600 toneladas, para atender às necessidades da navegação. E, por impossibilidade do local de manobras e seus acessos, que não permitem a instalação de guindaste nem de estaleiro próximo e capaz de proporcionar eficiência e rapidez, e, também, porque desde há dois decénios que estamos a aguardar a solução do problema, as reparações e fabricos que se completariam em dias levam meses a ser concluídas.

Nesta situação e condições, na época dos computadores e planificações, em que os mais pequenos pormenores da exploração são cronometrados e avaliados para integrar na conjuntura económica, a fim de evitar a eventualidade e desconserto, os navios de Aveiro continuam a escalar o Tejo para aí procederem às periódicas e necessárias vistorias, limpezas e reparações que impliquem entrada nos diques.

Só em Lisboa encontram docas que lhes permitem esses trabalhos, e para lá continuam a seguir, viagem após viagem e ano após ano, apesar de todo o estendal de dificuldades e encargos que isso acarreta.

Sendo ponto assente que o custo de vida é mais elevado nas grandes cidades do que nos pequenos meios, por que havemos de prolongar uma situação que obrigue o nosso armamento a ir reparar os seus navios aonde é mais dispendioso, quando, se fosse possível fazê-lo aqui, seria mais perfeito, mais rápido e menos oneroso?

Quem conheça as dificuldades e custos das estadias no porto de Lisboa e os relacione com o preço da sua mão de obra, não terá dúvidas em predizer que a construção de docas secas em Aveiro seria o ponto de partida para uma carreira de navegação que traria à nossa barra grande parte dos navios nacionais necessitados de fabricos.

Por que não atentar no que a Margueira fez do Tejo, que há muito tinha perdido a primazia de grande porto do Império?

Área molhada não nos falta para fazer de Aveiro o maior porto do norte de Portugal e albergar nele navios e mais navios, se passarmos a olhar a Ria em toda a sua plenitude e extensão, deixando-nos de espreitá-la apenas com o olho vesgo da parcialidade.

Sabemos que há muito foram feitos planos, cálculos e estudos e até já atribuída uma dotação para a construção das referidas docas, e também imaginamos das dificuldades que a sua solução suscita, principalmente da impossibilidade de espichar os réditos do Estado de maneira a que tudo possa ser feito de uma só vez.

E sendo esta, com certeza, a principal dificuldade, por que não se facilita e incentiva a iniciativa particular que foi em todos os tempos a alma e corpo do progresso social?

Ao pensar naqueles que dedicada e afanosamente trabalham para transformar Aveiro num grande porto, sentimos ganas de nos escusar da opinião aqui formulada; mas a verdade é encontrarmos apenas razões para o ter feito, não só porque a seara é grande e nela amanhamos também o pão nosso de cada dia, como acreditamos em que há pequenos nadas capazes de se tornarem pontos de apoio notáveis da fantástica alavanca do progresso.

GROENLANDIA, Maio de 1970

JOÃO LARUNHO DE SÃO MARCOS

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concurso Médico

Estão abertos concursos documentais de habilitação por 20 dias com início em 24 de Junho de 1970 para médicos de clínica médica dos Postos Clínicos de Oliveira de Azeméis e de Santa Maria de Lamas, e para a especialidade de Estomatologia do Posto Clínico de Lourosa, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-3.º, Aveiro, ou na Federação, Av. Manuel da Maia, 58-2.º Esq., Lisboa, até às 18 horas do dia 13 de Julho do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Postos Clínicos acima indicados.

Lisboa, 15 de Junho de 1970

A DIRECÇÃO

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	ALA
6.ª feira	M. CALADO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Uma palestra da DR.ª DULCE SOUTO

Não careceria de apresentação a Dr.ª Dulce Souto, que, na noite de 12 do corrente, proferiu, como aqui oportunamente anunciámos, uma palestra sobre «Arte e Artistas de Aveiro»; todavia, a sua apresentante naquela sessão cultural — a última da série deste ano, no Clube de Aveiro — acentuou que Dulce Souto tinha reais méritos para justificar a expectativa do auditório: *Iremos ouvir* — disse a Dr.ª Maria Otília Simões Martins Marques Osório — *ensinamentos substanciais em forma elegante*. Assim foi: Dulce Souto, com a costumada decorrência e na beleza formal que lhe é peculiar, deu lição-síntese sobre o tema que elegeu.

O Dr. José Gomes Bento, Presidente do Clube, fez-se ladear, na mesa de honra, por esposas de antigos dirigentes; e, no seu agradecimento à palestrante, divagou, em considerações marginais, mas ajustadas, sobre o papel social da mulher ao longo da História, para concluir que a mulher de hoje, tendo conquistado um lugar de paridade com o homem, logrou jus a ser escutada, quando talentosa, com o mesmo interessado acolhimento que a assistência ali despensara à oradora da noite.

No final, o Dr. Paulo Catarino, marido da Dr.ª Dulce Alves Souto, projectou «slides» da sua objectiva, alguns magníficos, sobre monumentária e paisagem aveirenses.

TRÂNSITO RESTABELECIDO NO CENTRO DA CIDADE

Concluídos os trabalhos de construção da estação elevatória da rede de esgotos implantada na convergência da Rua de João Mendonça com a Praça do Dr. Joaquim de Mello Freitas e a Ponte-Praça, que forçaram a alterar-se o sentido de trânsito na zona central da cidade, desde os fins de Abril, foi esta semana restabelecido o trânsito nas referidas artérias e ruas com elas confinantes.

GENERAL NORTON BRANDÃO

Foi recentemente promovido ao seu actual posto o sr. General-Piloto-Aviador Manuel Norton Brandão, ilustre oficial que foi Comandante da Base Aérea de S. Jacinto e a Aveiro se encontra ligado por laços de família.

NOVO CORRESPONDENTE EM AVEIRO DO «DIÁRIO DE COIMBRA»

Foi há pouco nomeado correspondente em Aveiro do «Diário de Coimbra» o director da Página Desportiva do nosso prezado colega «Correio do Vouga», José Moreira de Matos, que felicitamos pela escolha feita por aquele matutino.

CHEFE DA ESTAÇÃO DA C. P.

Foi há pouco promovido a Chefe de Estação de 1.ª dos Caminhos de Ferro o sr. António Godinho Serra, prestante, zeloso e competente funcionário da C. P., há anos já em serviço na Estação de Aveiro, onde tem grangeado gerais simpatias, pela sua solicitude e afabilidade.

REUNIÕES ROTÁRIAS

As duas últimas reuniões do Clube rotário aveirense, ambas presididas pelo sr. Rodolfo Teles, tiveram particular interesse: numa, o sr. Arq.º Rogério Barroca, profissional competentíssimo e elemento prestigioso daquele Clube, dissertou, com notável proficiência, sobre temas de urbanismo, seguindo-se-lhe no uso da palavra outro distinto técnico, seu companheiro, o sr. Eng.º João de Oliveira Barroca, que proporcionou a oportunidade de uma simpática demonstração muito peculiar ao movimento rotário, tendo, ainda, o sr. Francisco Gonzalez citado expressivos números para evidenciar o crescente incremento do rotarismo em todo o mundo; na última reunião, o mesmo sr. Gonzalez sugeriu, o que foi unânimemente aprovado, que o Clube traduzisse perante a Embaixada do Brasil em Lisboa e comunicasse aos clubes rotários da Cidade-Irmã de Aveiro, Belém do Pará, o regozijo pela vitória dos brasileiros no recente campeonato mundial de futebol; e o ilustre publicista e aveirógrafo Eduardo Cerqueira evocou Almada Negreiros, de quem teceu o elogio, recordando a sua passagem por Aveiro e as obras que aqui deixou, duas pinturas murais nos C. T. T., inqualificàvelmente destruídas, e uma tapeçaria no Palácio da Justiça, bem como um lapidar artigo que sobre Aveiro escreveu.

O sr. Rodolfo Teles, ao encerrar a última destas reuniões — por ser a última a que presidia, pois no dia 29 se dará a transmissão de poderes — agradeceu as demonstrações de companheirismo que os membros do Clube lhe dispensaram durante o seu mandato.

CENTRO PAROQUIAL DE S. BERNARDO

Para obtenção de fundos destinados às obras de construção do Centro Paroquial de S. Bernardo, realizou-se nesta freguesia uma tômbola, com música, leilão de ofertas e o sorteio de valiosos prémios — sendo contemplados os seguintes números: 3 431 — 2624 — 4 095 — 6 323 — 2 108 — 5 016 — 3 020 — 3 537 — 0 280 e 0 928.

O funeral do FURRIEL CARLOS DA NAIA

Por motivo imprevisto, o funeral, em Aveiro, do furriel- miliciano Carlos Manuel Lemos da Naia, só anteontem se realizou, e não em 16 do corrente, como nos fora referido e aqui se anunciara.

O féretro chegou do Ultramar à paroquial da Vera-Cruz, onde, antes do enterro para o Cemitério Central, foi celebrada missa de corpo-presente.

Numerosas pessoas, de todas as condições sociais, acompanharam à última jazida o jovem e saudoso aveirense, morto em combate, na província de Moçambique, como já também aqui referimos, em 10 de Dezembro do ano transacto.

No fúnebre préstito incorporaram-se diversas patentes do Exército, Bombeiros, representações de colectividades locais. A chave da urna foi confiada ao Presidente da Câmara Municipal de Aveiro em cujo departamento de obras o saudoso Carlos Manuel serviu zelosamente.

No cemitério foram dadas as três salvas do estilo por uma formação militar.

INSTITUTO MÉDIO DE COMÉRCIO DE AVEIRO

Encontram-se abertas as inscrições para os Cursos de Preparação para os Exames de Admissão ao Instituto Médio de Comércio. Como vem a suceder nos anos anteriores, os aludidos exames efectuam-se nesta cidade, no próprio Instituto, e os cursos preparatórios — de muito interesse para quantos desejem frequentá-los — terão aulas diurnas e nocturnas.

Os interessados podem obter outras informações na Secretaria do Instituto, à Rua de João Mendonça, 17, ou pelo telefone 27177.

Acção Nacional Popular

Foi eleita a Comissão Concelhia de Aveiro

A Comissão Concelhia de Aveiro da *Acção Nacional Popular*, promoveu uma reunião política, que se realizou, no salão da Junta Distrital, em 18 do corrente.

O sr. Dr. Manuel Soares Presidente da referida Comissão, fez-se ladear, na mesa de honra, pelos srs. Joaquim António Gaspar de Melo Albino, Dr. Rogério Leitão, Eng.ºs Basílio Lebre e Carlos Maia e Orlando Moreira Trindade.

O sr. Dr. Manuel Soares cumprimentou o numeroso auditório; e, depois de sucintas, mas claras considerações, deferiu a palavra ao sr. Gaspar Albino, que estabeleceu o confronto entre a extinta U. N. e a actual A. N. P., referindo os princípios desta associação cívica na sua definição estatutária, para deles tirar conclusões ideológicas e teleológicas.

Procedeu-se seguidamente à recolha de boletins de inscrição de novos associados; e, anunciada a principal finalidade daquela reunião — eleger cinco dos nove elementos para a Comissão Concelhia—, o Presidente da Junta de Freguesia de Eirol, sr. Severim Francisco Marques, pediu a palavra para dizer que as Juntas de Freguesia do Concelho, na sua quase totalidade, haviam decidido apresentar uma lista à votação, com os seguintes nomes: Dr. Ernesto José de Barros, Médico; Joaquim António Gaspar de Melo Albino, Técnico de Contas; Dr. José Cardoso de Melo Couceiro, Médico; Orlando Moreira Trindade, Comerciante; Dr. Rogério da Silva Leitão, Médico.

Ao acto eleitoral, que se efectuou após um intervalo, presidiu o sr. Dr. Orlando de Oliveira, servindo de escrutinadores os srs. Drs. Fernando Rui Corte-Real Amaral e Jorge da Cunha Pimentel.

Feita a contagem e o apuramento, verificou-se terem entrado na urna 115 listas, sendo eleitos, na quase totalidade dos votos, os elementos propostos pelas Juntas de Freguesia.

ARTES & ARTISTAS

● VASCO BRANCO — CERAMISTA

...também ceramista — aliás todos o sabem; só que poucos ainda sabem que Vasco Branco — cineasta internacionalmente consagrado, pintor e escritor de mérito — se mostra na cerâmica ao nível do seu raro valor no cinema.

Vimos, por gentileza do Dr. Vasco Branco, o painel, ainda no barro cru, que as suas mãos modelaram para o Clube dos Galitos, Aveiro, em linhas e volumes novos — novos na técnica e na inspiração — está ali, em plenitude, naqueles vinte metros quadrados de barro!

● EXPOSIÇAO DE CHARTERS DE ALMEIDA

O conhecido escultor D. João Charters de Almeida abriu, no dia 18, na Galeria S. Mamede, em Lisboa, uma exposição de trabalhos de sua firma.

O certame tem despertado enorme interesse.

Charters de Almeida, já com trabalhos em Aveiro, é o autor do monumento «Ao Bombeiro», a inaugurar nesta cidade, em Setembro próximo, no último dia do XIX CONGRESSO NACIONAL DOS BOMBEIROS.

MOVIMENTO HOSPITALAR

No passado mês de Maio, segundo elementos que foram agora divulgados, registou-se o seguinte movimento no Hospital de Santa Joana Princesa:

Internamentos — Doentes existentes em 30/Abril: 364. Doentes entrados: 302. Doentes saídos: 270. Doentes existentes em 31/Maio: 296.

Serviço de Urgência — Consultas no Banco: 388. Tratamentos: 602. Injecções: 310.

Intervenções Cirúrgicas — De grande cirurgia: 118. De pequena cirurgia: 24.

Banco de Sangue — Transfusões de sangue: 41. Transfusões de plasma: 13.

Serviço de Raios X — Radiografias efectuadas: 346. Sessões de fisioterapia: 47.

Análises Clínicas — Diversas análises: 802.

Serviço de Consulta Externa — Consultas: 460. Tratamentos: 130. Injecções: 185.

FALECEU:

D. ADRIANA DE BRITO

Chegou-nos recentemente a notícia do falecimento, em 6 deste mês, na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, em Lisboa, da sr.ª D. Adriana Henriques Pinheiro de Brito. A saudosa extinta não resistiria aos estragos de prolongada e dolorosa enfermidade.

Nasceu em Pinheiro de Lafões. Estudou em Aveiro. Contava apenas 50 anos de idade.

Dotada de relevantes virtudes e qualidades, a sr.ª D. Adriana impunha-se ao geral respeito e estima; por isso, ainda que esperada, a sua morte foi muito sentida.

A sr.ª D. Adriana Henriques Pinheiro de Brito deixa viúvo o sr. prof. Amílcar de Brito. Era filha dos srs. profs. D. Luísa de Jesus Henriques e Luís Augusto Henriques Pinheiro, este último nosso estimado colaborador; mãe dos estudantes Augusto José, Eurico José e Maria Cecília Pinheiro Santana de Brito; irmã do sr. Dr. Henriques Pinheiro, distinto médico em Beja; cunhada da sr.ª D. Ernestina de Brito Pinheiro; sobrinha do sr. Manuel Augusto Henriques Pinheiro e das sr.as D. Júlia e D. Delfina Pinheiro, D. Rosa Pinheiro Torres, D. Beatriz Oliveira Pinho e do nosso prezado colaborador artístico Amílcar Torres; e prima da sr.ª prof.ª D. Maria Luísa Pinheiro Torres.

À família em luto, os pêsames do Litoral

CASAMENTO

Na manhã da última terça-feira, dia 23, na Conservatória do Registo Civil de Aveiro, realizou-se o casamento da sr.ª D. Balbina Baptista Chaves com o sr. João Ferreira Amador, conhecido proprietário da Vila de Ílhavo.

Testemunharam o acto, servindo de padrinhos, a sr.ª D. Maria de Lourdes Neto dos Santos e seu marido, sr. Alfredo Ferreira da Costa Santos, sócio-gerente da «Lusitânia».

DE FÉRIAS

● *Vindo de Valência, Venezuela, onde se encontra radicado há já alguns anos, encontra-se nesta cidade em gozo de férias o aveirense sr. Eduardo Marques Saramago (Jesus).*

● *Em gozo de férias, encontra-se em Aveiro o nosso apreciado colaborador Tenente Joaquim Duarte, que presta serviço militar na Força Aérea em Luanda.*

● *Com sua esposa, está a passar as suas férias em Aveiro o nosso conterrâneo sr. João José da Naia Vieira Barbosa, gerente do Banco Comercial de Angola em Moçâmedes.*

● *Encontra-se, igualmente, entre nós o Oficial do Exército e nosso bom amigo Capitão António Rodrigues da Graça, há poucos dias regressado de Moçambique, onde esteve em missão de soberania.*

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, F.os

S. A. R. L.

AVEIRO

Convocatória

A requerimento do Conselho de Administração ficam convocados os sócios das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, S. A. R. L, com sede em Aveiro, para intervirem em Assembleia Geral Extraordinária que se realiza no dia 11 de Julho do corrente ano, pelas 16 horas, no edifício social com a seguinte

ORDEM DO DIA:

a) — *Exoneração dos membros do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração e seus substitutos.*

b) — *Nomeação de novos membros de ambos os Conselhos até à próxima Assembleia Geral Ordinária.*

Aveiro, 26 de Junho de 1970

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
a) — *Prof. Dr. Guilherme Braga da Cruz*

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que PRIMOS VICTÓRIA, L.DA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos (propano), com a capacidade aproximada de 22 000 litros, sita na Rua João Gonçalves Neto, freguesia Arada, concelho e distrito de Aveiro.

E, como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos, e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 18 de Junho de 1970

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Litoral — Ano XVI — 27-6-1970 — N.º 814

Oliveiras, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 16 de Junho de 1970, inserta de fls. 38 a 40, do livro próprio n.º 15-C, deste 1.º Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma *«Oliveiras, Limitada»*; e fica com a sua sede e estabelecimento na freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, à Rua do Dr. Alberto Souto, números dezanove-A e B;

Segundo — A sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje;

Terceiro — O seu objecto é o comércio de comissões, consignações e conta própria, podendo ser ainda qualquer outro ramo de comércio ou indústria;

Quarto — O capital social é do montante de duzentos mil escudos, dividido em três quotas, sendo duas de setenta e cinco contos cada uma e subscritas uma por cada um dos sócios António Rodrigues de Oliveira e Saúl Rodrigues de Oliveira, e a terceira de cinquenta contos e subscrita pelo sócio *Oliveira & Irmão, Limitada*; e acha-se integralmente realizada já, em dinheiro;

Quinto — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, a qual, outrossim, se reserva o direito de opção, pertencendo este em segundo lugar a qualquer sócio;

Sexto — A gerência social fica afecta aos sócios António Rodrigues de Oliveira e Saúl Rodrigues de Oliveira, só ambos, pessoalmente ou com a representação um do outro, podendo obrigar a sociedade;

Nos actos de mero expediente basta a intervenção e assinatura de um dos gerentes;

A gerência é dispensada de caução, e será remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral;

Sétimo — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com oito dias de antecedência.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida, além ou em contrário do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 19 de Junho de 1970

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVI — 27-6-1970 — N.º 814

Continuações

FUTEBOL

Beira-Mar — Acad. Viseu

ainda mais confrangedora. Os académistas, amontoados no seu meio-campo, só aos 73 m. fizeram a bola chegar à grande área aveirense, aliás sem qualquer hipótese de perigo.

O sistema (?) utilizado pelos visitantes veio, porém, criar embaraços aos avançados de Aveiro, dificultando-lhes o acesso à zona de remate, e, em última análise, livrou-os de sofrerem punição severa — que nos pareceu ser o seu objectivo.

Para além de produzirem exibição descolorida e frouxa, no capítulo de finalização, haverá de dizer-se que os homens do Beira-Mar foram também desafortunados nuns quantos lances, designadamente em remates de Colorado (52 m.) e de Soares (57 m.), que levaram a bola a embater na barra!

Salientaram-se, nos vencedores, Colorado, Jerónimo, Soares e José Manuel (na primeira parte). Nos vencidos, o jovem Oliveira foi figura saliente — muitos furos acima dos colegas.

De anotar, a concluir: no penúltimo minuto de jogo, José Pereira, até aí inactivo, salvou a vitória da sua equipa, evitando a igualdade, numa jogada em que fez valer a sua atenção e os seus recursos, quando, inesperadamente, o extremo esquerdo Nery interpondo-se entre Loura e Abdul, tocou a bola para a baliza, já muito perto do alvo...

Arbitragem sem problemas, credora de nota regular.

Basquetebol

sábado, o «Dia Olímpico», com um torneio-relâmpago, para jogadores juvenis, em que se apuraram estes desfechos:

Eliminatórias — de tarde

GALITOS — ESGUEIRA . . .	29-23
BEIRA-MAR — ILLIABUM . . .	6-21

Finais — à noite

ESGUEIRA — BEIRA-MAR . .	23-14
GALITOS — ILLIABUM . . .	17-16

1.º — A classificação ficou assim ordenada: 1.º — Galitos. 2.º — Illiabum. 3.º — Esgueira. 4.º — Beira-Mar.

— Equipas e marcadores:

GALITOS (29) — Gaioso 11, Peixinho 5, Rocha Marques 8, Penicheiro 3, Moreira 2, Magalhães, Alberto, Guerra, Raul, José Alberto, Nilton e Clemente.

ESGUEIRA (23) — Machado 4, Almeida 3, Emídio, Lopes 6, Tó-Quim 10, Bastos, Tavares, Galo, Oliveira, José António, Fernandes e Vítor Manuel.

Árbitros — José Carlos Tavares e Manuel Antunes.

1.ª parte: 19-12. 2.ª parte: 10-11.

BEIRA-MAR (6) — Mário Júlio 2, Dinis 2, Matos 2, Melo, Adrego, Fonseca, Luís Guilherme, Fortuna, Rui Couto, Duarte, Francisco José e Morais.

ILLIABUM (21) — Oliveira 4, Figueiredo 4, Nordeste 2, Almeida 2, Abade 1, Bio 4, Damas, Hilário, Bizarro e Ramalheira.

Árbitros — António Charneira e José Carlos Tavares.

1.ª parte: 6-11. 2.ª parte: 0-10.

ESGUEIRA (23) — Lopes 13, Costa, Almeida 4, Oliveira 4, Bastos, Tó-Quim 2, Melo, Emídio, Silva, Machado, Tavares e Galo.

BEIRA-MAR (14) — Fonseca 5, Mário Júlio, Melo, Matos 2, Adrego 2, Luís Guilherme 1, Fortuna 2, Dinis 2, Rui Couto, Duarte, Francisco José e Morais.

Árbitros — José Costa e Vítor Ferreira.

1.ª parte: 11-9. 2.ª parte: 12-5.

GALITOS (17) — Rocha Marques, Moreira 2, Gaioso 3, Penicheiro 5, Peixinho 5, Nilton 2, Magalhães, Clemente, Alberto, Raul e Guerra.

ILLIABUM (16) — Oliveira 2, Nordeste 1, Abade 4, Figueiredo 4, Bizarro 5, Damas, Bio, Hilário, Ramalheira e Almeida.

Árbitros — António Charneira e José Costa.

1.ª parte: 8-8. 2.ª parte: 9-8.

I TORNEIO DE INICIAÇÃO de MINIBASQUETE dos KOXIXUS

Em prosseguimento desta prova, a segunda jornada — com jogos no sábado e domingo — proporcionou os seguintes desfechos:

KOXYXUS — ESGUEIRA-B . .	31-8
ÁGUIAS — GALITOS-A . . .	13-32
ESGUEIRA-A—GLOBETROTTERS	35-10
GALITOS-B — CELTIC	28-11

Classificações

Série A — 1.º — Galitos-B (64-27), 6 pontos. 2.º — Esgueira-A (51-46), 4. 3.º — Globetrotters (18-41), 4. 4.º — Celtic (17-36), 2.

Série B — 1.º — Koxyxus (39-32), 4 pontos. 2.º — Águias (34-34), 4. 3.º — Galitos-A (32-13), 3. 4.º — Cincinati (24-8), 3. 5.º — Esgueira-B (20-52), 2. As turmas do Galitos-A e do Cincinati contam menos um jogo.

CICLISMO

nho, Sangalhos, m. t. 4.º — Mário Rocha, Sangalhos, 2-43-34. 5.º — Arnaldo Santiago, Sangalhos, 2-43-47. 6.º — Francisco Santiago, Arcozelo, m. t. 7.º — Adolfo Martins, Sangalhos, 2-44-33. 8.º — Francisco Pombo, Coselhas, m. t. 9.º — Arménio Barreto, individual, m. t. 10.º — Manuel Almeida, Sangalhos, m. t. 11.º — Paulo Marques, Sangalhos, m. t. 12.º — Raul Almeida, Sangalhos, 2-44-39,13.º — Santos Silva, Sangalhos, 2-44-42. 14.º — José Marques, Sangalhos, 2-45-30. 15.º — José Veiga, Coselhas, m. t. 16.º — José Vitorino, Arcozelo, 2-47-40. 17.º — Luís Alves, Sangalhos, 2-49-35. 18.º — José Veloso, Coselhas, m. t. 19.º — José Moreira, Arcozelo, 2-50-31. 20.º — Carlos Sousa, Arcozelo, 3-08-49.

Média do vencedor: 36,712 kms./hora. Desistiram os sangalhenses Júlio Correia e José Teixeira.

De salientar a estreia de representantes de novo grupo na Associação de Ciclismo de Aveiro o Sporting de Arcozelo.

Colectivamente, a classificação ficou ordenada deste modo: 1.º — Sangalhos, 8-10-26. 2.º — Coselhas, 8-19-38. 3.º — Arcozelo, 8-21-59.

Hóquei em Patins

tura», em que se apurou esta classificação final:

1.º — Termas (47-17), 12 pontos. 2.º — Beira-Mar (46-27), 8. 3.º — Sport Conimbricense (11-60), 4.

● O derradeiro e decisivo encontro disputou-se na penúltima sexta-feira, no Rinque do Alboi, sob arbitragem do sr. Vítor Couto, alinhando as equipas da seguinte forma.

BEIRA-MAR — Macedo, Gil, Abrantes 1, Tavares 1, Oliveira 3, Camilo e Menício 2.

TERMAS — Tora, Almeida, Melo 1, Agostinho 3, Morais 7, Martinho e Fernando.

Os beiramarenses actuaram muito aquém das suas reais possibilidades possibilitando o triunfo alcançado pelo Termas — cujos elementos denotaram mais facilidade de perfuração e maior poder (e felicidade...) no remate.

A sorte do desafio decidiu-se no início de cada parte: na primeira, após perdidas dos aveirenses (remates ao poste de Tavares e Camilo), os visitantes chegaram ao avanço de 4-0, concluindo a ganhar por 4-1; na segunda, e depois de curiosa reacção do Beira-Mar, que atingiu 3-4 e estava abertamente ao ataque, em ofensiva porfiada, o Termas fez quatro golos de rajada, em contra-ataques e contra a corrente do jogo... ampliando o avanço para 8-3.

Daí em diante, embora tentassem remar contra a maré, os beiramarensese melhor não conseguiram do que amenizar a desvantagem, cifrada em quatro golos no final (7-11).

Notável a influência da actuação do guarda-redes no*score* registado: enquanto Tora foi autêntico esteio do Termas, Macedo teve noite pouco feliz, sendo mal batido nalguns golos por não se estirar convenientemente sobre o risco da baliza.

Arbitragem muito aceitável.

Desporto Corporativo

das duas equipas, de tal modo evidenciada que os próprios árbitros entenderam dela dar conhecimento à F. N. A. T. em elogio merecido a tão exemplares desportistas.

Merecedor de nota muito elevada a acção dos árbitros que se mostraram conhecedores apitando sempre bem e a tempo.

Foi sem dúvida uma óptima jornada de propaganda do andebol de sete corporativo a que se viveu no domingo muito quente que a cidade da Guarda apresentou aos desportistas de Aveiro e Coimbra.

Como nota final fica o desejo de que Aveiro possa dispor de um pavilhão gimnodesportivo da F. N. A. T. que proporcione aos que trabalham o benefício da prática do desporto em algumas das suas formas.

M. M.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 44 DO «TOTOBOLA» ★

5 de Julho de 1970

1 — Vizela — Famalicão	2
2 — Braga — Guimarães	X
3 — Leça — Porto	2
4 — Leixões — Salgueiros	1
5 — Lamas — Beira-Mar	2
6 — T. Novas — Marinhense	1
7 — Tramagal — Peniche	1
8 — Sintrense — Atlético	1
9 — Oriental — Benfica	2
10 — Luso — C. U. F.	X
11 — Montijo — Barreirense	1
12 — Farense — Sesimbra	1
13 — Portimonense — Seixal	1

TRI para o BRASIL

O Mundial/70 culminou, no domingo, na cidade do México, com retumbante e irrefragável vitória do BRASIL sobre a ITÁLA (4-1), numa final memorável.

O êxito, a todos os títulos brilhante e incontestado, dos futebolistas do BRASIL assegurou a conquista definitiva da valiosa «Taça Jules Rimet» — galardão máximo do futebol mundial; e tanto como os seus irmãos brasileiros, também os portugueses vibraram e rejubilaram intensamente com a obtenção do «tri» — uma notável proeza que é, afinal, justa consagração da classe ímpar dos elementos da selecção canarinha. Parabéns, BRASIL! Parabéns, ao Futebol Mundial!

HÓQUEI em PATINS

Começa esta noite o CAMPEONATO REGIONAL

A Associação de Patinagem de Aveiro elaborou, oportunamente, o calendário do seu Campeonato Regional de Seniores, a que, esta época, concorrem quatro equipas: Termas, Beira-Mar e Sport Conimbricense — já presentes na temporada finda; e Académica — de novo a praticar oficialmente a modalidade.

Na primeira volta, com início marcado para esta noite (21.30 horas), teremos os seguintes desafios:

1.ª jornada — 27 de Junho

BEIRA-MAR — TERMAS
SPORT — ACADÉMICA

2.ª jornada — 4 de Julho

TERMAS — SPORT
ACADÉMICA — BEIRA-MAR

3.ª jornada — 11 de Julho

SPORT — BEIRA-MAR
TERMAS — ACADÉMICA

TORNEIO de ABERTURA

Nos derradeiros encontros, apuraram-se os seguintes desfechos:

TERMAS — SPORT 11-2
BEIRA-MAR — TERMAS . . . 7-11

Deste modo, a turma do Termas, vitoriosa cem por cento, foi a vencedora do «Torneio de Aber-

Continua na página sete

I Prémio Dogma

Dentro do percurso que anunciámos, realizou-se, no domingo, a prova ciclista, para «populares», I Prémio Dogma — que reuniu vinte e dois concorrentes. A vitória final foi disputada ao «sprint» por três ciclistas apurando-se a seguinte classificação:

1.º — Óscar Santos, individual, 2-43-26.. 2.º — José Curado, Sangalhos, m. t. 3.º — Manuel Godi-

Continua na página sete

FUTEBOL

«Taça Ribeiro dos Reis»

Resultados da 7.ª jornada:

BEIRA-MAR — A. DE VISEU . . 1-0
ESPINHO — LAMAS 2-3
GOUVEIA — SANJOANENSE . . 0-1

A ronda foi inteiramente favorável ao Beira-Mar, que aumentou o avanço para três pontos, mercê da preciosa «ajuda» da Sanjoanense, vitoriosa em Gouveia, em jeito de desforra do desaire da primeira volta. Inesperada, ainda, a derrota do Espinho, no seu campo, diante do União de Lamas.

Classificação actual:

1.º — Beira-Mar (17-7), 12 pontos. 2.º — Gouveia (15-9), 9. 3.º — Lamas (13-13), 9. 4.º — Sanjoanense (10-10), 6. 5.º — Espinho (14-14), 4. 6.º — Académico de Viseu (5-21), 2.

Jogos para amanhã:

AC. DE VISEU — GOUVEIA (1-5)
ESPINHO — BEIRA-MAR (0-2)
SANJOANENSE — LAMAS (0-3)

Beira-Mar, 1 Ac. de Viseu, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, dirigido por Carlos Paranhos, da Comissão de Coimbra. As equipas alinharam:

BEIRA-MAR — José Pereira; Celestino, Abdul, Soares e Almeida; Jerónimo e Colorado; Cleo (Armando), Eduardo, Amaral e José Manuel (Loura).

AC. DE VISEU — Oliveira; Saraiva (João), Afonso, Fonseca e Vítor; António Alfredo e Virgílio; Basto, Armando, Valter e Nery.

O único golo do desafio surgiu aos 12 minutos, em jogada de Colorado para Jerónimo, que lançou o esférico para EDUARDO rematar, à entrada da grande área, depois de contornar o defesa visiense Afonso, sem defesa para o guarda-redes Oliveira.

●

Por acordo entre os clubes, o prélio jogou-se de manhã, no intuito de se fugir à força do calor. Mas os espectadores compareceram em número reduzido, já que no domingo — primeiro dia de Verão — as praias e o campo eram convite bem mais tentador...

Acertaram os ausentes. O jogo pouco valeu. Foi, na verdade, muito pobre e monocórdico, assistindo-se, de começo a final, a um domínio territorial da equipa beiramarense — cupos dianteiros deram autêntico festival de golos perdidos!

Os visienses cedo desacreditaram em si próprios, e jamais, até ao intervalo, surgiram com perigo diante de José Pereira; e, depois do descanso, a sua inépcia foi

Continua na página sete

DESPORTO CORPORATIVO

ANDEBOL DE 7

CAT dos S. M. Aveiro, 38 CAT da Fábrica Estaco, 4

Na cidade da Guarda, no magnífico pavilhão gimnodesportivo da F. N. A. T., defrontaram-se no passado domingo, em jogo a contar para o Campeonato Nacional Corporativo de Andebol de Sete, os agrupamentos campeões dos Distritos de Aveiro e Coimbra, respectivamente os C. A. T. dos Servidores do Município de Aveiro e da Fábrica Estaco de Coimbra.

Dispondo de uma equipa servida por óptimos praticantes da modalidade, de excelente craveira técnica, o agrupamento campeão de Aveiro bombardeou autênticamente a rede adversária e não fora o natural abrandamento provocado pela substituição, como se impunha, de alguns dos seus titulares mais influentes no intuito de rodar todos os jogadores disponíveis, o resultado teria subido, atingindo por certo uma expressão pouco vulgar.

De realçar a extrema correcção

Continua na página sete

DES POR TOS

Secção dirigida por António Leopoldo

Basquetebol

A Associação Desportiva Sanjoanense

Secção de Basquetebol

COMEMORA O 25.º ANIVERSÁRIO

No último sábado, no Pavilhão da Sanjoanense — o primeiro a ser construído no Distrito de Aveiro — teve lugar uma jornada amistosa com a colaboração das equipas de basquetebol do Sangalhos «velha guarda» e escolas).

Festeja-se, presentemente, o 25.º aniversário da Secção de Basquetebol da A. D. Sanjoanense, e um dos seus principais mentores, se não o maior, o desportista Sílvio Bulhosa, organizou um bem elaborado programa que tem vindo a ser cumprido. Assim, depois de ali se terem deslocado representações do Iliabum e do Esgueira, coube a vez ao Sangalhos, anunciando-se em seguida, o Galitos, o F. C. do Porto e o Vasco da Gama, que encerrará as comemorações.

Dos jogos realizados, verificaram-se os seguintes resultados:

Em Mini:

SANJOANENSE — SANGALHOS 22-13

Em «Maxi»:

SANJOANENSE — SANGALHOS 33-35

Os encontros decorreram da maneira mais amistosa possível, cumprindo-se perfeitamente o objectivo que era a confraternização dos antigos jogadores (mais de 35 anos).

Houve jogadas agradáveis, sendo de referir, na Sanjoanense, o tecnicisco, ainda bem patente, de Edmundo, a impetuosidade de Tavares, a regularidade de Nicolau e o sacrifício de Palmares. No de Sangalhos, Feliciano esteve como nos seus melhores tempos, bem secundado por Sidónio, bom meia distância. A sobriedade de Vela e o entusiasmo de Barros foram notórios, sendo justo realçar a presença de Aquilino, ainda e sempre activo, não obstante um argumento de peso — os seus 50 anos.

No desafio dos «Máxi» jogaram e marcaram:

Sanjoanense — *Bulhosa (1), Manuel Maia (2), Ferreira, Aureliano (6), Edmundo (12), Tavares (6), Palmares (6), Casal, Dr. Augusto, Nicolau e Ruett.*

Sangalhos — *António Vela (2), Marques (2), Aquilino (2), Duarte (1), Alberto (2), Santiago (2), Feliciano (10), Antero (2), Sidónio (8), Barros (2) e Teixeira (2).*

Arbitraram: Carlos Alberto, da Sanjoanense, e Humberto Mendes, do Sangalhos.

No final, após uma ceia, a que nem sequer faltou o caldo verde, proferiram palavras de incitamento e louvor os srs. Sílvio Bulhosa e Nelson Neves.

Como nota curiosa, o facto do resultado ser contestado por provável erro de marcação. O delegado da Sanjoanense tentou justificar a igualdade 35-35, que foi aceite, pelo que o encontro-desforra ficou aprazado para o pavilhão de Sangalhos, a inaugurar oficialmente em Setembro próximo.

J. D.

TORNEIO do «DIA OLÍMPICO»

Em organização (de última hora, de que não tivemos qualquer notícia...) da Associação de Desportos de Aveiro, celebrou-se, no

Continua na página sete

XADREZ DE NOTÍCIAS

Em organização do Desportivo da Gafanha, realizou-se, naquela vila, um Torneio Popular de Futebol, para juniores e juvenis, em que se registou a seguinte classificação final:

1.º — S. Jacinto. 2 — Barra. 3.º — Cruzeiro. 4.º — Carmo — Encarnação. 5.º — S. Bernardo. 6.º — Marinha Velha.. 7.º — Cale da Vila-Sul. 8.º — Cale da Vila-Norte.

Na derradeira jornada, apuraram-se estes resultados:

S. JACINTO — MARINHA VELHA 6-0
CRUZEIRO — BARRA 5-2

Lisete Oliveira, «sprinter» do Galitos, teve boa presença nos Campeonatos Nacionais de Juniores, alcançando o segundo lugar nas provas em que participou: 100 e 200 metros.

Finaliza amanhã, com jornada de palpitante interesse, o Campeonato da II Divisão da Associação de Futebol de Aveiro. Três equipas ainda podem atingir o título: Fermentelos (27), Vista-Alegre (27) e Arouca (25).

O programa de jogos é o seguinte: Fermentelos — Cesarense, Macinhatense — Pampilhosa e Arouca — Vista-Alegre.

Terminou o Campeonato Distrital de Xadrez da F. N. A. T. (individual), com triunfo do concorrente individual Artur Monteiro, classificando-se nos lugares imediatos Benjamim Carvalho e Hilário Silva, ambos da Celulose.

A Associação de Desportos de Aveiro fixou os prazos para inscrição dos atletas nos Campeonatos Regionais de Atletismo, Seniores, em 1 de Julho (homens) e 8 de Julho (senhoras). Os campeonatos efectuam-se em S. João da Madeira, nos dias 4, 5, 25 e 26 de Julho (masculinos) e 11 e 12 de Julho (femininos).

PESCA

III Concurso Inter-Médicos da Ria de Aveiro

Os «Laboratórios Andrade» patrocinam, no próximo dia 5 de Julho, o III Concurso de Pesca Inter-Médicos da Ria de Aveiro, certame que está a ser organizado pelos médicos drs. José Couceiro, Ernesto Barros, Araújo e Sá e Cura Soares. O concurso, na modalidade de pesca ao arrolado, terá início pelas 7.45 horas, junto à Pousada da Ria, teminando em S. Jacinto. Durante um almoço de confraternização, que, como usualmente, será oferecido pelos «Laboratórios Andrade», proceder-se-á à distribuição de prémios aos vencedores. À semelhança dos anos anteriores o concurso está a despertar vivo interesse, não só por parte dos médicos desta cidade, mas também por clínicos de Ílhavo, Murtosa, Águeda, Ovar, S. João da Madeira, Oliveira de Frades e Viseu.

II GINCANA AUTOMOBILÍSTICA DA RIA DE AVEIRO

É já amanhã que se realiza, no Campo de Jogos Paula Dias, em organização do Departamento das Actividades Amadoras do Beira-Mar, a *II Gincana Automobilística da Ria de Aveiro.*

A competição, aguardada com vivo interesse, promete revestir-se de muito agrado para quantos a presenciarem e, por certo, alcançará grande sucesso desportivo, para os concorrentes. O início está marcado para as 14.30 horas.

Como temos referido, entre os prémios — numerosos e valiosos, que ficaram expostos no *stand* da Garagem Central, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho — conta-se a «Taça Litoral», oferecida pelo nosso jornal.